

A CULTURA DA ELITE PAULISTA NA PRIMEIRA REPÚBLICA SEGUNDO ALTINO ARANTES

Amanda Milanez Fenerick¹ – amanda-milanez@hotmail.com
Robson Mendonça Pereira² – robsonmenper@hotmail.com

Introdução

A temática apresentada nesse pré-projeto constitui o desdobramento da análise da documentação privada do “Diário Íntimo” de Altino Arantes, figura política da Primeira República, a partir do estudo de certo gênero de escritos – uma escrita de si – que nos últimos anos vem despertando cada vez maior interesse tanto entre leitores quanto entre historiadores e literatos.

A escrita auto-referencial ou escrita de si integra um conjunto de modalidades do que se convencionou chamar produção de si no mundo moderno ocidental. Essa denominação pode ser mais bem entendida a partir da idéia de uma relação que se estabeleceu entre o indivíduo moderno e seus documentos. (GOMES, 2004, p. 10)

O sujeito moderno ao falar de si responde à necessidade cultural de reconstruir ao mundo e a si mesmo, no silêncio deixado pela sociedade tradicional, os caminhos pelos quais ele se constituiu, uma história da subjetividade moderna. A partir do desabrochar desse novo sujeito moderno do século XIX é que o trabalho desenvolvido a partir dos registros de Altino Arantes permite organizar e destacar as principais transformações que ocorreram na capital paulista.

Podemos entrever através do diário íntimo de Altino Arantes uma pequena faceta do universo cultural paulistano dos anos 1910, retrato de um tempo de mudanças e transformações materiais e mentais na cidade que começava a esboçar os primeiros traços de metrópole. (PEREIRA & MAGALHÃES, 2011, p.17)

Revisão Bibliográfica

Importante político paulista no período da Primeira República, governador do Estado de São Paulo durante os anos de 1916-1920, Altino Arantes Marques, nasceu em 29 de setembro de 1876, na cidade de Batatais e assumiu a presidência do Estado em maio de 1916, antes de completar quarenta anos de idade. O enfoque do trabalho aqui realizado está em reunir a imagem construída por Altino Arantes em seu diário íntimo e as contradições com a realidade de uma cidade que oscilava entre o provinciano e o moderno.

Essa cidade que brotou súbita e inexplicavelmente, como um colossal cogumelo depois da chuva, era um enigma para seus próprios habitantes, perplexos, tentando entendê-lo como podiam, enquanto lutavam para não serem devorados. (SEVCENKO, 2000, p. 31)

Altino promove em seu diário a construção da imagem de seu grupo social, de uma elite altamente organizada que mesmo provinciana foi capaz de exercer papel de relevância na constituição de um espaço cultural dotado em essência de grande originalidade e invenção. Na confluência das transformações a capital reunia os modismos da expressão de uma elite que pretendia assimilar as mudanças e simultaneamente preservar seu status e os privilégios tradicionais.

Entre fins do século XIX e começo do século XX a futura metrópole crescera demais para orgulhar-se dos antigos costumes mas ainda era provinciana para romper com eles de modo substancial, enfrentando uma transição com forte dualidade. (CAMARGOS, 2001, p 32)

Conclusão

Ainda que demonstrado a partir de um único ponto de vista, de um célebre representante dessa camada, influenciado por seus desejos e privilégios, o imaginário desenvolvido por essa elite cultural possibilitou construir e analisar o comportamento moral, os desejos e valores que caracterizaram esse período dentro do processo histórico. É possível perceber os laços que uniam poder político e cultural. A construção de um universo favorecedor, que reunia desejos burocráticos e desejos pessoais.

Referências Bibliográficas

- CAMARGOS, Márcia. *Villa Kyrial: crônica da Belle Époque* paulistana. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
- GOMES, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: GOMES, Ângela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2004, p.7-24.
- PEREIRA, R. M., MAGALHÃES, S. M. Entre a *Villa* de Valle e a Liga de Bilac: registros íntimos do cenário cultural paulistano registros íntimos do cenário cultural paulistano. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011, (<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300931223>).
- SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole*. São Paulo: sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.